



ISSN: 2230-9926

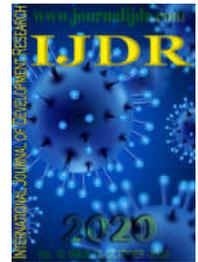
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 10, pp. 41302-41305, October, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20183.10.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

USO DE MEDICAMENTOS POR ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

Péricles Martim Reche, Maisa Karina Alves, Danielle Bordin, Clóris Regina BlanskiGrden, Lara Simone Messias Floriano and Luciane Patrícia Andreoni Cabral

Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 28th July, 2020
Received in revised form
11th August, 2020
Accepted 06th September, 2020
Published online 30th October, 2020

Key Words:

Uso de Medicamentos;
Estudantes; Ensino Superior.

*Corresponding author:
Péricles Martim Reche,

ABSTRACT

O presente estudo objetiva investigar o uso de medicamentos com e sem receita, pelos estudantes de graduação de uma universidade pública brasileira. Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, realizado junto a 3.007 acadêmicos de diferentes cursos da graduação de uma Universidade pública brasileira. Os dados foram analisados pelo teste qui-quadrado. Do total de acadêmicos 1873 faziam uso de medicamentos, sendo 3876 o número de substâncias ativas de cada especialidade farmacêutica utilizadas. Uma parcela elevada de acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento faz uso de medicação, sendo este uso equiparado entre os que consomem com receita médica (n=974; 53,81%) dos que fazem uso sem receita (n=836; 46,19%). O setor de ciências biológicas e da saúde é o que mais utiliza medicamentos (n=622; 34,36%), sendo seu consumo principalmente com receita médica (n=356; 57,23%). Já o setor de ciências exatas e naturais é o que mais consome medicamentos de forma autônoma, sem receita (n=75; 52,08%), sendo significativamente maior em detrimento ao setor de ciências biológicas (p=0,04). Ainda, o curso que faz menor uso de medicamento sem receita é o de medicina (38,55%), sendo este consumo significativamente menor (p<0,05) em detrimento aos cursos de serviço social (40,74%), administração (49,71%), odontologia (55,48%), química tecnológica (55,84%), engenharia da computação (57,41%), engenharia de software (60,00%), matemática (60,00%), história (66,67%) e música (82,61%). Conclui-se que em decorrência do elevado consumo de medicamentos sem receita faz-se necessário o fomento de estratégias que sensibilizem os acadêmicos de todas as áreas quanto ao uso racional do medicamento.

Copyright © 2020, Péricles Martim Reche et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Péricles Martim Reche, Maisa Karina Alves, Danielle Bordin, Clóris Regina BlanskiGrden, Lara Simone Messias Floriano and Luciane Patrícia Andreoni Cabral. 2020. "Uso de medicamentos por acadêmicos de uma universidade pública brasileira", *International Journal of Development Research*, 10, (10), 41302-41305.

INTRODUCTION

Amplamente utilizados no tratamento de patologias, os medicamentos são associados à melhora da saúde e qualidade de vida da população. Ao mesmo tempo, a automedicação tem se destacado negativamente, devido à facilidade ao acesso e compra, além da não exigência de receita médica para diversos medicamentos (SCHWEIM, 2015). Ademais, o fácil acesso e a propaganda desmedida, passam a ideia de que esses produtos não têm riscos e efeitos adversos, corroboram para o consumo exacerbado e a automedicação indiscriminada (em todas as faixas etárias) (BARROS, 1995; NASCIMENTO, 2003). Nesse sentido, diversos trabalhos realizados na América Latina destacam que a aquisição de medicamentos no setor privado, é diretamente proporcional ao poder aquisitivo da população e ainda sofre forte influência da mídia sobre esse consumo.

Essa, por sua vez, é financiada pelas grandes marcas pertencentes aos laboratórios farmacêuticos. Além disso, as drogas utilizadas na terapêutica são difíceis de serem alcançadas pelas populações que possuem uma renda muito baixa e, quando são adquiridos nem sempre suprem todo o tratamento e necessidade de quem precisa (BARROS, 1995; ARRAIS, 1997; PIZZOL, 1998; MOSEGUI, 1999; COSENDEY, 2000; COELHO, 2017). No Brasil, segundo a Portaria nº 3.916, de outubro de 1998, de regulamentação do uso de medicamentos, e, por norma da Agência Nacional de Vigilância (ANVISA), não é permitido que os medicamentos restritos à prescrição médica, sejam anunciados na mídia (BRASIL, 1998). Essa lei tenta minimizar o consumo indevido e exagerado de fármacos, como o determinado para os antibióticos. A regulação da propaganda de medicamentos no Brasil, tem suas primeiras normas publicadas no âmbito da Lei

6.360 de 1976, regulamentada pelo Decreto 79.094 de 1977. No ano 2000, a Anvisa publicou a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 102/2000, que atualiza e reafirma várias determinações legais já existentes (BRASIL, 2000; LEAL, 2015). Alguns exemplos, que não podem ser deixados de lado, referem-se a fármacos de uso comum. Entre esses, os antialérgicos, que podem causar sonolência e dificuldades de concentração, os antibióticos, que podem causar alergia, irritação gástrica e modificação da flora intestinal, podendo prejudicar os rins e o fígado ou tornar bactérias resistentes pelo uso incorreto. Os anti-inflamatórios, que podem provocar úlcera, gastrite e hemorragias digestivas e os suplementos vitamínicos, que podem causar cálculos renais, pela presença excessiva de vitamina C, e causar lesões no fígado pelo excesso de vitaminas A,D,E (GOODMAN, 2012). Assim, um trabalho que investigue o uso de medicamentos, com e sem receita médica, poderá fornecer dados sobre os remédios distribuídos, quem os consome, como e para qual finalidade. Frente ao exposto, o presente estudo objetiva investigar o uso de medicamentos com e sem receita, pelos estudantes de graduação de uma universidade pública brasileira.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, realizado junto a acadêmicos de diferentes cursos da graduação de uma Universidade pública brasileira, no período de 1º de agosto de 2018 até 31 julho de 2019. Considerou-se como critério de inclusão: estudantes de graduação, de todos cursos de graduação presencial disponíveis na instituição de ensino, de todas as séries de formação e dos diferentes turnos, que mencionaram o uso de algum medicamento e que estivessem presentes no dia da coleta de dados. Como critério de exclusão, considerou-se a não participação. Para cálculo do tamanho mínimo de amostra, consideraram-se os seguintes itens: a) erro $\alpha=0,05$; b) erro $\beta=0,20$; c) uma prevalência de 10%; de uso de determinada especialidade farmacêutica, entre os alunos com receita médica; d) uma prevalência de uso da mesma especialidade farmacêutica de 20%, entre os alunos, com intenção de automedicar-se, segundo Cochran¹². O tamanho mínimo de amostra estimado foi de 711 indivíduos distribuídos, aproximadamente, em 237 com receita e 474 sem receita. Acrescentando-se uma taxa de perda de 10%, obteve-se uma amostra resultante de 782 indivíduos. Para o artigo atual, a variável-resposta foi definida como, tipo de uso de cada especialidade farmacêutica, tendo sido categorizada em: uso com e sem receita médica.

A coleta de dados foi realizada por intermédio de um questionário, composto por 22 perguntas, sendo aplicado na sala de aula pelo entrevistador em horário matutino, diurno e noturno. Para que o instrumento da pesquisa estivesse elaborado de forma simples e de fácil compreensão, foi realizado um teste piloto. O questionário contava com questões relacionadas ao acadêmico a saber: sexo, idade, renda familiar total, escolaridade e sobre os medicamentos: nome genérico, quantidade, apresentação, dose, motivo de uso, conhecimento de algum problema causado pelo medicamento, fonte de informação sobre o problema mencionado, uso anterior do mesmo medicamento e uso com e sem receita. Os dados foram digitados e analisados, mediante a utilização do programa Epi-Info. Inicialmente, procedeu-se à análise exploratória dos dados. Em seguida, foram observadas e testadas associações, com testes de diferenças de médias, medianas e proporções. Foram utilizados o teste do qui-quadrado, para testar

diferenças entre proporções; e o teste exato de Fisher, quando o teste do qui-quadrado era contra-indicado (SIEGEL, 1986). O nível de significância estatística para os testes foi estipulado em 0,05. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, sob parecer de nº 2.422.397.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa de forma voluntária 3.007 acadêmicos, do primeiro ao último ano de graduação totalizando 31 cursos. Esses estudantes foram contados segundo o número de substâncias ativas de cada especialidade farmacêutica, alterando esse número para 3876, deste total somente 1873 alunos responderam à questão sobre uso com e sem receita médica. Observa-se que nesse grupo a proporção de alunos do sexo feminino foi de 62,06% e do sexo masculino foi de 37,94%. A média de idade foi de 21,51 anos, com desvio padrão de 1,31 e nota-se que há uma maior concentração na proporção do grupo de jovens e adultos jovens (15 a 24 anos). Nos grupos de renda familiar, a maior proporção pertence à faixa dos < 3 salários mínimos (47,70%). Considerando o ano de graduação, o 2º ano foi o que mais participou com 1082 alunos (28,01%) (Tabela 01).

Tabela 1. Características sociodemográficas de acadêmicos de graduação de uma universidade pública brasileira, Paraná, Brasil, 2018-2019

Variável	Categoria	n	%
Sexo	Feminino	2395	62,06
	Masculino	1464	37,94
	Total	3859	100,00
Idade (anos)	17 – 24	3428	88,74
	25 – 34	361	9,35
	35 – 44	54	1,40
	45 e mais	20	0,52
	Total	3863	100,00
	Média (erro padrão)		21,51(0,06)
Salários mínimos (SM)*	< 3	1236	47,70
	3 - 4,99	693	26,75
	5 - 6,99	263	10,15
	7 - 9,99	231	8,92
	10 - 14,99	68	2,62
	15 - 24,99	51	1,97
	25 e mais	49	1,89
	Total	2591	100,00
	Média		4,94
Série de estudo	1	1016	26,30
	2	1082	28,01
	3	898	23,25
	4	156	19,18
	5	90	2,33
	6	36	0,93
	Total	3863	100,00

*Valor: 1.045 reais

Em relação à distribuição das especialidades farmacêuticas usadas pelos acadêmicos da universidade pública investigada com e sem receita médica, segundo setor, apresentam-se na Tabela 2 as proporções obtidas em cada setor.

Observa-se que o setor de Ciências biológicas e da saúde foi o que relatou maior consumo de medicamentos, sendo primordialmente com receita. Já o setor de ciências exatas e naturais, foi o que relatou menor consumo. No entanto, quando comparado os setores, o de exatas e naturais apresentou significativamente maior uso de medicamentos sem receita em detrimento ao de biológicas e da saúde ($p=0,043$).

Tabela 2. Distribuição das especialidades farmacêuticas adquiridas por acadêmicos com e sem receita, segundo setor de conhecimento, Paraná, Brasil, 2018-2019

Setor	Receita		Sem		Total		p valor
	n	%	n	%	n	%	
Ciências biológica da saúde	356	57,23	266	42,77	622	34,36	-
Ciências sociais aplicadas	176	54,15	149	45,85	325	17,96	0,3643
Ciências agrárias e tecnologia	105	51,98	97	48,02	202	11,16	0,1912
Ciências humanas, letra, artes	171	51,98	158	48,02	329	18,18	0,1207
Ciências jurídicas	97	51,60	91	48,40	188	10,39	0,1724
Ciências exatas e naturais	69	47,92	75	52,08	144	7,96	0,0426
Total	974	53,81	836	46,19	1810	100,00	

Tabela 03. Distribuição das especialidades farmacêuticas usadas por acadêmicos com e sem receita, segundo curso, Paraná, Brasil, 2018-2019

Curso	Receita		Sem		Total		pvalor
	n	%	n	%	n	%	
Medicina	102	61,45	64	38,55	166	8,86	
Serviço social	16	59,26	11	40,74	27	1,44	0,042
Administração	86	50,29	85	49,71	171	9,13	0,039
Odontologia	69	44,52	86	55,48	155	8,28	0,002
Química tecnológica	34	44,16	43	55,84	77	4,11	0,011
Engenharia da computação	23	42,59	31	57,41	54	2,88	0,015
Engenharia de software	10	40,00	15	60,00	25	1,33	0,042
Matemática	10	40,00	15	60,00	25	1,33	0,042
História	19	33,33	38	66,67	57	3,04	0,001
Música	4	17,39	19	82,61	23	1,23	0,001
Outros*	630	57,64	463	42,36	1093	58,36	0,354
Total	1003	53,55	870	46,45	1873		

*Outros: ciências biológicas bacharelado, agronomia, biologia, ciências contábeis, ciências exterior, direito, economia, educação física, enfermagem, engenharia de alimentos, engenharia materiais, engenharia civil, farmácia, física, geografia, jornalismo, letras, pedagogia, turismo e zootecnia.

A proporção de especialidades usadas por acadêmicos sem receita segundo curso varia de 38,55%, correspondente ao curso de medicina que se diferenciou estatisticamente dos demais grupos ($p < 0,05$), até 82,61%, que corresponde ao curso de música, tendo, estas diferenças, mostrado significância estatística, exceto para os cursos agrupados na categoria outros ($p > 0,05$) (Tabela 03).

DISCUSSÃO

Dos estudantes que participaram da pesquisa 48,32% fazem uso atualmente de algum tipo de medicamento, destes 46,45% adquiriram as especialidades farmacêuticas sem receita. Estes resultados são mais elevados que os estudos de Galato, 2012, no qual revelou-se que 39% dos estudantes adquirem medicamentos sem receita, contudo com uma amostra 10 vezes menor que no presente trabalho. Em relação à automedicação, o estudo de Penna, 2004, com universitários de todas as áreas de conhecimento, no ano de 2004, apontou uma variação de 75,5% a 92,0% no uso. Já, em outras populações este valor foi superior a 80 % (DAMASCENO, 2007). Quando se comparou os setores, o que mais usou sem receita foi o de ciências exatas e naturais, enquanto que ciências da saúde e biológicas, usou menos, demonstrando compreender melhor a importância do uso da prescrição médica. Esse setor, por sua vez, demonstrou um resultado inferior ao estudo de Aquino, 2010, em que 57,7% de 223 alunos da área da saúde adquiriram medicamentos sem receita. Entretanto, esse foi o setor que mais usou algum tipo de medicamento. Nesse contexto, a não abordagem de conteúdos acerca de fármacos, prescrições, doenças e tratamentos aos alunos do setor de exatas e naturais pode ter acarretado o uso elevado de especialidades sem receita. Vale destacar, que quando se analisa a diferença entre as categorias de uso sem receita segundo os setores da instituição de ensino superior

avaliada, só encontra significância estatística entre os setores de ciências exatas e naturais e ciências da saúde e biológicas. Por outro lado, observa-se significância estatística entre as categorias de uso sem receita quando a análise é feita segundo os cursos. Isso pode indicar que o uso de medicamentos sem receita, pelos acadêmicos da instituição, está associado aos diferentes cursos de graduação. Quando comparado os cursos com o curso de Medicina, encontrou-se significância estatística para as diferenças de uso sem receita nos cursos de serviço social, administração, odontologia, química tecnológica, engenharia da computação, engenharia de software, matemática, história, música. Os demais cursos, ciências biológicas bacharelado, agronomia, biologia, ciências contábeis, ciências exterior, direito, economia, educação física, enfermagem, engenharia de alimentos, engenharia materiais, engenharia civil, farmácia, física, geografia, jornalismo, letras, pedagogia, turismo e zootecnia não apresentaram diferença significativa. Entre os cursos que apresentaram significância, apenas a odontologia é da área da saúde. Os cursos que mostram maior significância estatística das diferenças encontradas foram história e música, apontando um uso elevado de medicamentos sem receita em comparação a medicina. Esses resultados permitem inferir que estudantes do curso de medicina usam menos medicamentos sem receita. Assim seria razoável supor que o conhecimento sobre efeitos adversos, real uso dos fármacos, maior experiência com prescrição e sua utilização correta explica o menor uso por esses alunos (CHECHUEN, 2006; SCOLARO, 2010; FLESCH, 2020). O presente estudo, portanto, reitera a necessidade de estratégias que sensibilizem os estudantes de todas as áreas quanto ao aconselhamento sobre o uso correto do medicamento, visto que uma parcela significativa de estudantes adquire medicamentos sem receitas. Condição que indica uma forte possibilidade de riscos de intoxicação medicamentosa, efeitos colaterais entre outros problemas da

automedicação. A conscientização da automedicação se faz necessária principalmente entre os estudantes da área da saúde, que tem um acesso mais facilitado a medicamentos. O estudo apresentou limitações as quais podem restringir a generalização dos achados. A amostra, apesar de contar com mais da metade dos acadêmicos da instituição possivelmente apresentou viés de informação e seleção, uma vez que a participação dos alunos foi voluntária. Outros alunos praticantes de automedicação podem não ter participado.

Conclusão

Conclui-se que uma parcela elevada de acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento faz uso de medicação, sendo este uso equiparado entre os que consomem com receita médica dos que fazem uso sem receita. O setor de ciências biológicas e da saúde é o que mais utiliza medicamentos, sendo seu consumo principalmente com receita médica. Já o setor de ciências exatas e naturais é o que mais consome medicamentos de forma autônoma, sem receita. Ainda, o curso que faz menor uso de medicamento sem receita é o de medicina, sendo este consumo significativamente menor em detrimento a maioria dos cursos da instituição.

REFERÊNCIAS

- Aquino DSA, Barros JAC., Silva MDP. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. Available online at: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v15n5/v15n5a27.pdf>
- Arrais PSD, Coelho HLL, Batista MCDS, Carvalho ML, Right RE, Arnau JM. Perfil da automedicação no Brasil. Available online at: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n1/2212.pdf>
- Barros JAC. Propaganda de medicamentos: atentado à saúde. Available online at: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=165338&indexSearch=ID>
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 102/2000. Available online at: https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucao_sanitaria/102.pdf
- Chechuen Neto JÁ, Sirimarco M., Choi CM, Barreto A, Souza, J. Automedicação entre estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. Available online at: <https://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/viewFile/18/13.2006>.
- Cochran WG. Sampling Techniques. Available online at: <https://hwbdocuments.env.nm.gov/Los%20Alamos%20National%20Labs/General/14447.pdf>
- Coelho MT, Santos V P, Carmo MB, Souza AC, França CP. Relação entre a autopercepção do estado de saúde e a automedicação entre estudantes universitários. Available online at: <file:///D:/formatar/1141-5874-1-PB.pdf>
- Cosendey MAE. Análise da implantação do programa farmácia básica: um estudo multicêntrico em cinco estados do Brasil. Available online at: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4934/2/960.pdf>
- Damasceno DD, Terra FS, Zanetti HHV, D'Andréa ED, Silva HLR, Leite JA. Automedicação entre graduandos de enfermagem, farmácia e odontologia da Universidade Federal de Alfenas. Available online at: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v11n1a08.pdf>
- Flesch BD, Houvessou GM, Munhoz TN, Fassa AG. Episódio depressivo maior entre universitários do sul do Brasil. Available online at: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v54/pt_1518-8787-rsp-54-11.pdf
- Galato D, Mandela J. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. Available online at: <https://www.scielo.br/pdf/esc/v17n12/17.pdf>
- Goodman L, Gilman A. As bases farmacológicas da terapêutica. Available online at: <http://www.prograd.unirio.br/docente/concursos/concursos-encerrados/edital-67-2013-concurso-de-provas-etitulos/ProgramadeFarmacologiaParaConcurso.pdf>
- Leal LR, Tellis CJM. Farmacovigilância de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: uma breve revisão. Available online at: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/15835/2/8.pdf>
- Mosegui GBG, Rozrnfeld S., Veras RPV, Vianna CMM. Avaliação da qualidade do uso de medicamentos em idosos. Available online at: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v33n5/0628.pdf>
- Nascimento MC. Medicamentos: ameaça ou apoio à saúde. Available online at: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-348872>
- Penna AB, Borges CC, Batista RD, Siqueita IMC. Análise da Prática da Automedicação em Universitários do Campus Magnus. Available online at: <https://www.ufmg.br/congrent/Saude/Sa%C3%BAde20.pdf>
- Pizzol F, Silva T, Schenkel EP. Análise da adequação das propagandas de medicamentos dirigidas à categoria médica distribuídas no Sul do Brasil. Available online at: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v14n1/0128.pdf>
- Schweim H, Ullmann M. Media influence on risk competence in self-medication and self-treatment. Available online at: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4507062/>
- Scolar LL, Bastiani D, Campesato-Mella EA. Avaliação do uso de antidepressivos por estudantes de uma instituição de ensino superior. Available online at: <file:///D:/planejamento/3660-11675-1-PB.pdf>
- Siegel, S. Nonparametric Statistics for the Behavioral Science. New York: McGraw-hill, 1986.
